



Vicunha Têxtil S.A.

CNPJ Nº 07.332.190/0001-93

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/03/2002	31/12/2001	31/03/2002	31/12/2001		31/3/2002	31/12/2001	31/3/2002	31/12/2001
ATIVO					PASSIVO				
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades	85.744	109.166	89.937	113.195	Fornecedores.....	112.409	120.362	138.530	139.473
Contas a receber de clientes	211.506	173.075	212.859	190.080	Empréstimos e financiamentos	336.333	228.550	433.864	320.968
Estoques	280.796	268.396	319.677	308.726	Debêntures.....	55.314	161.803	55.314	163.172
Outras contas a receber	42.642	78.444	47.767	83.539	Outras contas a pagar	87.025	84.897	60.301	75.490
	620.688	629.081	670.240	695.540		591.081	595.612	688.009	699.103
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	60.402	59.907	85.729	84.505	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	205.343	214.470	239.453	263.600
PERMANENTE					DESÁGIO EM INVESTIMENTOS.....	-	-	1.855	-
Investimentos	62.541	69.034	13.278	13.350	RECURSOS CAPITALIZÁVEIS.....	111.544	111.544	111.544	111.544
Imobilizado	560.345	569.426	661.673	680.674	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	431.687	440.005	431.687	440.005
Diferido	35.679	34.183	41.628	40.183	Total do patrimônio líquido e				
	658.565	672.643	716.579	734.207	dos recursos capitalizáveis.....	543.231	551.549	543.231	551.549
TOTAL DO ATIVO.....	1.339.655	1.361.631	1.472.548	1.514.252	TOTAL DO PASSIVO	1.339.655	1.361.631	1.472.548	1.514.252

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR "PRO FORMA"

A informação suplementar "pro forma", apresentada a seguir, foi preparada pela Administração da Sociedade visando à divulgação ao mercado de dados suplementares que propiciem informações mais abrangentes das operações. Esta informação suplementar a seguir refere-se à demonstração do resultado para o período de três meses findos em 31 de março de 2001 apenas das empresas têxteis, Vicunha Têxtil S.A. e incorporadas, não sendo consideradas a controlada Nova Marajó S.A. e as controladas em conjunto Fibra DuPont Sudamérica S.A. e Fidupar Inversora S.A.

Esses resultados, portanto, representam os saldos apenas da Vicunha Têxtil S.A., incluindo as empresas incorporadas Fibra S.A., Fibra Nordeste

S.A., Fibrasil Têxtil S.A. e Vine Têxtil S.A., como se estas tivessem sido incorporadas em 1º de janeiro de 2001.

A informação suplementar "pro forma" foi preparada a partir das informações contábeis, observando-se os seguintes principais critérios:

- Foram consolidadas as demonstrações do resultado individuais de cada uma das sociedades controladas pela Vicunha Têxtil S.A., tendo sido eliminadas dessas demonstrações as transações entre as empresas consolidadas.
- Foram utilizados os percentuais de participação que a Sociedade possuía no capital social das ex-controladas antes da incorporação.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. COMENTÁRIOS SOBRE O RESULTADO DO 1º TRIMESTRE DE 2002

O prejuízo no primeiro trimestre de 2002 foi de R\$ 8,3 milhões, em que se destaca o prejuízo de R\$ 11,2 milhões oriundo dos investimentos nas controladas Fibras DuPont (R\$ 6,8 milhões) e Fidupar Inversora (R\$ 4,4 milhões). Ressaltamos que o resultado negativo da Fidupar Inversora foi impactado pela desvalorização do peso argentino, sendo contabilizada despesa com variação cambial no montante de R\$ 5,2 milhões no primeiro trimestre de 2002.

O resultado melhorou significativamente, se comparado com o prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior, de R\$ 34,2 milhões (informações pro forma). A melhoria já reflete os esforços de reestruturação organizacional – que levaram a uma redução de custos fixos e variáveis –, além de outros fatores como, por exemplo, alterações no preço/mix de produtos vendidos.

1.1. Vendas

O faturamento bruto de R\$ 322,8 milhões ocorrido no primeiro trimestre de 2002 representou uma queda de 8,4%, em comparação ao primeiro trimestre de 2001. A redução ocorreu nos mercados interno e externo.

Faturamento bruto	R\$'000			
	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ \$	Δ %
Mercado				
Interno	301.284	276.910	-24.374	-8,1%
Externo	50.938	45.896	-5.042	-9,9%
Total	352.222	322.806	-29.416	-8,4%

O mercado interno foi afetado pela conjugação dos seguintes fatores principais: condições climáticas que levaram à existência de estoques no varejo no final do ano e retração da demanda em decorrência da queda na renda do consumidor. No mercado externo, a principal razão foi a crise econômica argentina, como é explicado em detalhes no item 1.2.

O efeito líquido de queda de 8,4% no faturamento pode ser dividido em dois aspectos. O primeiro aspecto é um aumento de 5,7% do faturamento devido a ganhos de preço/mix. O segundo aspecto, que esta melhoria serviu para aliviar o efeito de uma

crise econômica na Argentina, houve uma redução de 95,3% nas exportações para esse país. A participação da Argentina no total das exportações passou de 40,5% para apenas 2,5%. Já para os outros países, houve um crescimento de 22,9% nas vendas.

Exportações	US\$'000		
	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
Argentina.....	9.945	465	-95,3%
Outros países	14.591	17.926	22,9%
Total.....	24.536	18.391	-25,0%

1.3. Margem de contribuição

A margem de contribuição melhorou no primeiro trimestre de 2002, em comparação ao primeiro trimestre de 2001. Houve uma melhoria de 4,9% na relação entre a margem de contribuição e o faturamento líquido, passando de 26,7% para 28,0%. A melhoria foi decorrente de mudanças de preço/mix e, também, de uma redução nos custos variáveis, de matéria-prima e mão-de-obra.

Margem de Contribuição (MC)	R\$'000		
	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
% faturam. líq.	26,7%	28,0%	4,9%
MC total \$	80.086	75.344	-5,9%

1.4. Despesas comerciais e administrativas

As despesas comerciais e administrativas representaram, no primeiro trimestre de 2002, 8,0% e 6,7% do faturamento líquido, respectivamente. O total de despesas destas naturezas aumentou 8,4% no primeiro trimestre de 2002, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Comerciais e Administrativas	R\$'000		
	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
Comerciais.....	21.278	21.429	0,7%
Administrativas	15.007	17.920	19,4%

DEMONSTRAÇÃO SINTÉTICA DO RESULTADO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2002	31/3/2001	31/3/2002	31/3/2001
Receita bruta de vendas	322.806	194.349	357.006	391.667
Receita líquida de vendas	269.087	175.389	296.237	333.478
Lucro bruto	69.647	41.960	72.977	56.261
Despesas operacionais.....	(39.349)	(24.099)	(42.689)	(40.370)
Resultado financeiro.....	(25.967)	(35.677)	(36.836)	(52.518)
Resultado de equivalência patrimonial.....	(11.796)	(17.398)	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais.....	(1.079)	690	(1.600)	(614)
Resultado não operacional	299	183	(97)	1.081
Imposto de renda e contribuição social.....	(69)	94	(69)	(286)
Participação de acionistas minoritários	-	-	-	2.199
Prejuízo líquido do exercício	<u>(8.314)</u>	<u>(34.247)</u>	<u>(8.314)</u>	<u>(34.247)</u>
Prejuízo por lote de mil ações	<u>(2,56)</u>	<u>(11,53)</u>		

DEMONSTRAÇÃO SINTÉTICA CONSOLIDADA DO RESULTADO EXCLUINDO AS CONTROLADAS NÃO INCORPORADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2001 (Em milhares de reais)

	31/03/2001
Receita bruta de vendas	352.222
Receita líquida de vendas	299.946
Lucro bruto	55.590
Despesas operacionais.....	(36.285)
Resultado financeiro.....	(48.551)
Resultado de equivalência patrimonial de controladas não incorporadas.....	(7.611)
Outras (despesas) receitas operacionais	592
Resultado não operacional	144
Imposto de renda e contribuição social	(186)
Participação de acionistas minoritários	2.060
Prejuízo líquido do exercício.....	<u>(34.247)</u>

EBITDA	R\$'000		
	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
Lucro bruto	55.590	69.647	25,3%
(-) Desp. Com.....	(21.278)	(21.429)	0,7%
(-) Desp. Adm.....	(15.007)	(17.920)	19,4%
(+) Deprec. & Amort.....	17.968	12.976	-27,8%
(=) EBITDA	<u>37.273</u>	<u>43.274</u>	16,1%
% fat. líq.	12,4%	16,1%	29,4%

EBITDA: lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

1.6. Resultado financeiro

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2002 ficou em R\$ 26,0 milhões negativos. Nota-se uma grande melhora (de 46,5%) em relação ao valor apurado no mesmo período do ano anterior, de R\$ 48,6 milhões negativos.

2. ENDIVIDAMENTO

O endividamento bancário líquido foi reduzido em R\$ 6,3 milhões no primeiro trimestre de 2002, passando de R\$ 366,8 milhões em 31/12/2001 para R\$ 360,5 milhões em 31/03/2002.

Endividamento	R\$'000			
	31/12/2001	31/03/2002	Δ	Δ %
Curto prazo				
Financiamentos	228.550	323.548	94.998	41,6%
Debêntures	161.803	55.314	(106.489)	-65,8%
Subtotal	<u>390.353</u>	<u>378.862</u>	<u>(11.491)</u>	-2,9%
Longo prazo				
Financiamentos	85.600	67.395	(18.205)	-21,3%
Total	<u>475.953</u>	<u>446.257</u>	<u>(29.696)</u>	-6,2%
Caixa e bancos	6.174	25.930	19.756	320,0%
Aplicações financeiras	102.992	59.814	(43.178)	-41,9%
Subtotal	<u>109.166</u>	<u>85.744</u>	<u>(23.422)</u>	-21,5%

representou uma queda de 8,4%, em comparação ao primeiro trimestre de 2001. A redução ocorreu nos mercados interno e externo.

Faturamento bruto		R\$'000		%	
Mercado	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ \$	Δ %	%
Interno	301.284	276.910	-24.374	-8,1%	-8,1%
Externo	50.938	45.896	-5.042	-9,9%	-9,9%
Total	352.222	322.806	-29.416	-8,4%	-8,4%

O mercado interno foi afetado pela conjugação dos seguintes fatores principais: condições climáticas que levaram à existência de estoques no varejo no final do ano e retração da demanda em decorrência da queda na renda do consumidor. No mercado externo, a principal razão foi a crise econômica argentina, como é explicado em detalhes no item 1.2.

O efeito líquido de queda de 8,4% no faturamento pode ser dividido em dois aspectos. O primeiro aspecto é um aumento de 5,7% do faturamento devido a ganhos de preço/litro. O segundo aspecto é que esta melhoria serviu para aliviar o efeito de uma queda de 14,1% no volume vendido.

Faturamento Bruto		1º Trim-01 e 1º Trim-02		Δ %	
Variável	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ \$	Δ %	%
Preço/litro	20.219	21.719	1.500	7,4%	5,7%
Volume	(49.633)	(49.633)	-14,1%	-14,1%	-14,1%
Líquido	(29.416)	(29.416)	-8,4%	-8,4%	-8,4%

1.2. Exportações

As exportações representaram 14,2% da receita bruta e permaneceram praticamente no mesmo nível, em relação ao faturamento, quando comparados o primeiro trimestre dos anos 2001 com o mesmo período em 2002.

Participação das exportações no faturamento		1º Trim-01		1º Trim-02		Δ %	
% fat. bruto	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %	% fat. liq.	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
% fat. bruto	14,5%	14,2%	-1,7%	% fat. liq.	17,0%	17,1%	0,4%

As exportações no período de janeiro a março de 2002 atingiram US\$ 18,4 milhões, contra US\$ 24,5 milhões do mesmo período do ano anterior, configurando uma queda de 25,0%. A redução nas exportações foi de apenas 9,9% quando medidas em Reais, devido à cotação da moeda nacional frente ao dólar.

Custos Variáveis, de matéria-prima e mão-de-obra.

Margem de Contribuição (MC)		1º Trim-01		1º Trim-02		R\$'000	
% faturam. liq.	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %	MC total \$	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
% faturam. liq.	26,7%	28,0%	4,9%	MC total \$	80.086	75.344	-5,9%

As despesas comerciais e administrativas representaram, no primeiro trimestre de 2002, 8,0% e 6,7% do faturamento líquido, respectivamente. O total de despesas destas naturezas aumentou 8,4% no primeiro trimestre de 2002, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Comerciais e Administrativas		1º Trim-01		1º Trim-02		R\$'000	
Comerciais	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %	Administrativas	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
Comerciais	21.278	21.429	0,7%	Administrativas	13.007	17.920	19,4%
Total	36.285	39.349	8,4%	Total	36.285	39.349	8,4%

Despesas Comerciais e Administrativas sobre as Vendas Líquidas

Despesas Comerciais e Administrativas sobre as Vendas Líquidas		1º Trim-01		1º Trim-02		Δ %	
Comerciais	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %	Administrativas	1º Trim-01	1º Trim-02	Δ %
Comerciais	7,1%	8,0%	12,3%	Administrativas	5,0%	6,7%	33,1%
Total	12,1%	14,6%	20,9%	Total	12,1%	14,6%	20,9%

O aumento verificado foi em função do processo de reestruturação da empresa, que levou a gastos como, por exemplo, indenizações trabalhistas e reposição salarial na ordem de 8%. Destacamos também que no primeiro trimestre de 2001 as despesas administrativas não contemplavam parte dos gastos (R\$ 2,5 milhões), registrada na Textília S.A. Caso este valor fosse incluído na análise comparativa, o total de despesas comerciais e administrativas teria crescido apenas 1,5%.

1.5. Lucratividade

A lucratividade da Sociedade, medida pelo EBITDA, foi de 16,1% do faturamento líquido, melhorando 29,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e passando de R\$ 37,3 milhões no 1º trimestre de 2001 para R\$ 43,3 milhões no primeiro trimestre de 2002. Além de refletir mudanças de preço/litro de produtos, o aumento verificado também se deve ao processo de reestruturação efetuado pela Sociedade, que proporcionou uma redução de custos fixos e variáveis, sendo que a relação entre o custo de produtos vendidos (CPV) e o faturamento líquido caiu 9,0%.

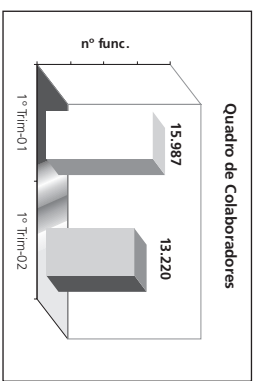
O endividamento bancário líquido foi reduzido em R\$ 6,3 milhões no primeiro trimestre de 2002, passando de R\$ 366,8 milhões em 31/12/2001 para R\$ 360,5 milhões em 31/03/2002.

Endividamento		31/12/2001		31/03/2002		R\$'000		
Curo prazo	31/12/2001	31/03/2002	Δ	Δ %	Longo prazo	31/12/2001	31/03/2002	
Financiamentos	228.550	323.548	94.998	41,6%	Debitivos	161.803	106.489	-65,8%
Subtotal	390.353	378.862	(11.491)	-2,9%	Subtotal	109.166	85.744	-21,5%
Total	475.953	446.257	(29.696)	-6,2%	Total	366.787	360.513	(6.274)

Houve uma redução significativa de 2,767 pessoas ou 17,3% no quadro de colaboradores, passando o total de 15.987 para 13.220 funcionários. Tal redução foi necessária em função do processo de reestruturação. Com a reorganização societária e da gestão, a Sociedade centralizou as atividades de apoio em um Centro Administrativo, em São Paulo. Além disso, algumas unidades produtivas foram fechadas, reduzindo-se os gastos fixos e a capacidade ociosa.

3. QUADRO DE COLABORADORES

Houve uma redução significativa de 2,767 pessoas ou 17,3% no quadro de colaboradores, passando o total de 15.987 para 13.220 funcionários. Tal redução foi necessária em função do processo de reestruturação. Com a reorganização societária e da gestão, a Sociedade centralizou as atividades de apoio em um Centro Administrativo, em São Paulo. Além disso, algumas unidades produtivas foram fechadas, reduzindo-se os gastos fixos e a capacidade ociosa.



DIRETORIA

Pedro Felipe Borges Neto – Diretor-Presidente
Rubens A. Barhum – Diretor de Relações com Investidores
Bievenido Sandro Andrade Fiuza – Diretor
Rubens Monteiro – Diretor
Sérgio Assad Ibrí – Diretor

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jacks Rabinovich – Presidente
Eli ezer Steinbruch – Vice-Presidente
Benjamin Steinbruch – Conselheiro
Eduardo Rabinovich – Conselheiro

José Roberto dos Santos Luciano - TC-CRC-1SP109.960/O-5

As demonstrações contábeis, controladora e consolidada, referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2002 e 2001, foram revisadas pelos nossos auditores "Arthur Andersen S/C", cujo relatório de revisão especial datado de 10 de maio de 2002 não contém ressalvas. As informações trimestrais completas, incluindo as notas explicativas e comentários do desempenho do trimestre, encontram-se arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Os balanços patrimoniais, controladora e consolidado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins comparativos, foram examinados pelos nossos auditores "Arthur Andersen S/C", cujo parecer datado de 08 de março de 2002, não contém ressalvas.